

Fazenda evita comentar nova queda nas bolsas

SÓCRATES ARANTES

O MINISTÉRIO da Fazenda recusou-se ontem a fazer qualquer comentário ou divulgar nota sobre a queda nas bolsas brasileiras, por ser um problema exclusivo do mercado, sem causas e sem consequências nas ações do Governo. O ministro Pedro Malan considera que um governo sério não pode emitir opinião a cada mudança de rumo no mercado das bolsas de valores, pensamento idêntico ao formulado pelo presidente Bill Clinton no dia do crash da Bolsa de Hong Kong, segundo um assessor do ministro.

No Palácio do Planalto, a assessoria de imprensa do presidente Fernando Henrique Cardoso limitou-se a dizer que o problema estava sendo acompanhado pelo Ministério da Fazenda e pelo Banco Central. Técnicos do Ministério da Fazenda afirmam que a turbulência nas bolsas brasileiras é reflexo da queda de ontem nas bolsas asiáticas, provocadas pelo ataque especulativo que a Coréia do Sul

está sofrendo no momento.

Segundo esses técnicos, desde o crash da Bolsa de Hong Kong, no início do mês, já se esperava um ataque especulativo contra a Coréia, cujos indicadores macroeconômicos negativos estavam na prática atraindo a ação predatória dos especuladores.

Quando há uma quebra acentuada numa bolsa importante, as demais geralmente acompanham a tendência por várias razões: cautela dos investidores, retirada de capitais voláteis para cobrir posições nas bolsas afetadas, venda de papéis pelos bancos para garantir eventuais prejuízos em dólar no exterior por causa da turbulência e mesmo aposta de especuladores nacionais e estrangeiros numa desvalorização da moeda.

Para evitar problemas à economia e ao real, o Banco Central continua fazendo leilões diários de compra ou venda de dólares, de acordo com o momento do mercado, além de adotar outras medidas, como a majoração da taxa de juros e a não remuneração de depósitos em dólar.